



Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia



V Simpósio de pesquisa e extensão em grupos colaborativos e cooperativos e V jornada de estudos do GEEM: 20 anos de histórias e pesquisas.

05 e 06 de novembro de 2024 – Vitória da Conquista – BAHIA - BRASIL

Grupo de Estudos em Educação Matemática (GEEM) / Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) / Programa de Apoio a Eventos no País (PAEP)

HISTÓRIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA NA BAHIA: EPISTEMOLOGIA DE ROGER CHARTIER NAS DISSERTAÇÕES

Tatiana Silva Santos Soares¹

RESUMO

Este estudo apresenta a epistemologia de Roger Chartier, com ênfase nos conceitos de representação, prática e apropriação, inseridos no âmbito da História Cultural (HC). Para tanto, propomos uma pesquisa, que ainda está em andamento, baseada no mapeamento das dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação Científica e Formação de Professores (PPG-ECFP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Foram catalogadas 14 dissertações cujas temáticas abordam a História do Ensino da Matemática na Bahia, utilizando a metodologia de Estado do Conhecimento. O objetivo da pesquisa é analisar como os conceitos de representação, prática e/ou apropriação, centrais na epistemologia de Chartier, são mobilizados nas dissertações do PPG-ECFP, à luz da perspectiva da História Cultural. As primeiras impressões indicam que o conceito de apropriação, enquanto interpretação, está relacionada à utilização de livros que circularam na Bahia, bem como os saberes que são institucionalizados pelo Movimento da Matemática Moderna, por exemplo.

Palavras-chave: História Cultural. Estado do Conhecimento. Educação Matemática. Bahia.

Cena 1: contando uma história: ensaio e preparação

Uma história do ensino da Matemática na Bahia será narrada por intermédio de pesquisas de mestrado desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores (PPG-ECFP), pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Jequié. As dissertações são fundamentadas na Epistemologia de Roger

¹Docente pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. E-mail: tatiana.soares@uesb.edu.br. Integrante do Grupo de Estudos em Educação Matemática - GEEM. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores - PPG-ECFP - UESB.



Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia

CAPES



V Simpósio de pesquisa e extensão em grupos colaborativos e cooperativos e V jornada de estudos do GEEM: 20 anos de histórias e pesquisas.
05 e 06 de novembro de 2024 – Vitória da Conquista – BAHIA - BRASIL

Chartier, explorando conceitos como representação, prática e/ou apropriação, discutidos pelo autor.

A pesquisa em questão caracteriza-se como um estudo bibliográfico que, de acordo Gil (2002, p. 44), “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Procuramos no Estado do Conhecimento que, segundo Ferreira (2002), tem como desafio mapear e discutir produções científico-acadêmicas (dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos, seminários, dentre outros) em diferentes campos de conhecimento, responder a seguinte questão de pesquisa: como os conceitos de representação, prática e/ou apropriação, elementos da Epistemologia de Roger Chartier, foram mobilizados nas dissertações do PPG-ECFP, na perspectiva da História Cultural? O objetivo é analisar como esses conceitos foram mobilizados nas dissertações do PPG-ECFP, na perspectiva da História Cultural. A saber, a pesquisa se encontra em estágio inicial de análise.

Medeiros, Fortunato e Araújo (2023, p. 16-17), ao conceitualizarem o Estado de Conhecimento, estabeleceram que seus objetivos são “mapear e caracterizar a produção científica sobre um tema em um setor específico de uma área de conhecimento” destacando que nos procedimentos metodológicos não recorre a muitas bases.

Quatorze dissertações, cujo enredo envolve a História do Ensino da Matemática na Bahia, foram catalogadas; contudo 2 não apresentam em seus resumos ou no corpo do trabalho menção à História Cultural. Portanto, essas dissertações foram excluídas das análises. Neste estudo, foram selecionadas 12 dissertações, que foram denominadas de D1 a D12 para facilitar a referência e a análise dos dados.

Assim, sob o olhar do Estado do Conhecimento “tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares” (Ferreira, 2002, p. 258) da Bahia que propomos uma história, uma história contada em cenas.

Cena 2: *École des Annales* (Escola dos Annales): uma Revolução Francesa da Historiografia

A nossa história inicia-se na primeira metade do século XX quando se configuram debates epistêmicos envolvendo a escola francesa e os princípios positivistas. Em uma



Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia



V Simpósio de pesquisa e extensão em grupos colaborativos e cooperativos e V jornada de estudos do GEEM: 20 anos de histórias e pesquisas.
05 e 06 de novembro de 2024 – Vitória da Conquista – BAHIA - BRASIL

abordagem positivista, o objeto deverá ser isolado do seu contexto para que assim seja medido, mensurado e descrito (Cavalcanti, 2014). Assim, opõem-se ao historicismo, constituindo-se como duas correntes paradigmáticas na construção do pensamento científico histórico (Costa; Santos, 2023).

Contrapondo ao positivismo e ao historicismo, ao falarmos em “Revolução Francesa da Historiografia”, definida por Peter Burke (1992), destacar-se-á a Revista e o Movimento denominado *Annales*. Ambos comandados por Lucien Febvre e Marc Bloch, sendo esses os principais líderes da primeira geração dos *Annales*. Febvre e Bloch “combatiam uma história que, pretendendo-se científica, tomava como critério de cientificidade a verdade dos fatos, a qual se poderia chegar mediante a análise de documentos verdadeiros e autênticos” (Vainfas, 1997, p. 130).

Diante do que foi apresentado, a seguir, discutiremos os conceitos de representações, práticas e apropriações na perspectiva da epistemologia de Roger Chartier.

Cena 3: Epistemologia histórico-cultural de Roger Chartier: representação, prática e apropriação

A História Cultural na perspectiva de Roger Chartier (1990, p. 16) tem “por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada e dada a ler”. E para analisarmos tal pensamento, o autor nos apresenta o conceito de representação, práticas e apropriação.

Ao descrevermos as lutas de representações estamos demarcando os mecanismos pelos quais grupos impõem seus valores, suas concepções do mundo social e seu domínio. Desse modo, são historicamente produzidas pelas práticas, sejam políticas, sociais e discursivas, por exemplo. Rompe-se a ideia de que os textos e as obras são únicos e absolutos (Chartier, 1991). E assim, não há discursos neutros, esses são marcados pelas relações de poder. Sobre aquela realidade, “as representações fazem parte das diferentes maneiras pelas quais os sujeitos compreendem as práticas” (Machado, 2020, p. 206).

A prática cultural não é constituída apenas na produção do texto, mas no ato da recepção de tal objeto, isto é, os indivíduos se apropriam e constroem um significado. A apropriação “tem por objetivo uma história social das interpretações, remetidas para as suas



Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia



V Simpósio de pesquisa e extensão em grupos colaborativos e cooperativos e V jornada de estudos do GEM: 20 anos de histórias e pesquisas.
05 e 06 de novembro de 2024 – Vitória da Conquista – BAHIA - BRASIL

determinações fundamentais (que são sociais, institucionais, culturais) e inscritas nas práticas específicas que as produzem” (Chartier, 1990, p. 26, grifos nossos) e, desse modo, as práticas, enquanto objetos de representação, estão imbricadas em diferentes formas culturais.

Ao falarmos em apropriação, segundo Chartier, distanciamos-nos de Foucault (1999) que, ao conceituá-la no texto, “A ordem do discurso”, destaca que certos grupos que têm poder social, econômico e político legitimam ou não certas ideias. E, portanto, moldam e controlam as formas como as pessoas compreendem o mundo e sua realidade.

As práticas contrastantes, bem como o emprego que se faz dos mesmos bens culturais por pessoas diferentes, enraízam-se nas disposições do *habitus* de cada grupo. Por intermédio de Roger Chartier (1990), compreendemos que a apropriação é caracterizada por uma história social das interpretações manifestas nas práticas específicas que as produzem.

Em sequência, uma História da Educação Matemática na Bahia será descrita tendo como fontes as dissertações defendidas que envolvem as representações, as práticas e /ou apropriação segundo Roger Chartier.

Cena 4: História da Educação Matemática na Bahia: Epistemologia de Roger Chartier nas dissertações: catalogação

Para a elaboração deste resumo, catalogamos as dissertações disponíveis na página do PPG-ECFP, relacionadas à História do Ensino da Matemática (HEM), desde a criação do programa em 2011 até a última atualização em 2022. Nas turmas de 2011 e 2012 não há dissertações que discutam ou problematizem a temática da História do Ensino da Matemática. De forma análoga, entre as turmas de 2021 e 2022, também não há trabalhos nessa perspectiva.

Após analisarmos os resumos das dissertações e identificarmos a menção do Roger Chartier, no campo da História Cultural, enquanto um dos referenciais teórico-metodológicos, podemos afirmar que de um total de 14 trabalhos na perspectiva histórica, 12 trabalhos foram alicerçados sob essa perspectiva. Seis dessas dissertações, os autores destacam em seus resumos um dos elementos da tríade epistemológica (Machado, 2020), a saber, apropriação. De acordo com Ferreira (2002), apesar da aparente homogeneidade, os resumos de dissertações e teses presentes nos catálogos revelam uma significativa heterogeneidade.



Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia



V Simpósio de pesquisa e extensão em grupos colaborativos e cooperativos e V jornada de estudos do GEM: 20 anos de histórias e pesquisas.
05 e 06 de novembro de 2024 – Vitória da Conquista – BAHIA - BRASIL

Cena final: primeiras impressões

As primeiras impressões indicam que o conceito de apropriação, enquanto interpretação, está relacionada à utilização de livros que circularam na Bahia, bem como os saberes que são institucionalizados pelo Movimento da Matemática Moderna, por exemplo. As práticas culturais, relacionadas aos atos cívicos, são constantes nas descrições das pesquisas. E as representações são associadas aos espaços escolares, aos saberes dos professores e às relações de poder.

Referências

- BURKE, P. A escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia. São Paulo: UNESP, 1992.
- CAVALCANTI, A. S. Olhares epistemológicos e a pesquisa educacional na formação de professores de ciências. **Educação e Pesquisa**, v. 40, n. 4, p. 983–998, out. 2014.
- COSTA, J. R.; SANTOS, S. M. Contribuições da École des Annales para a História Cultural. **Revista Campo da História**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 142–158, 2023.
- CHARTIER, R. A história cultural: entre práticas e representações. **Memória e Sociedade**. Rio de Janeiro, 1990.
- CHARTIER, R. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, vol. 5, n. 11, p. 173-191, jan./abr. 1991.
- FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.
- FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**: aula Inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 5.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- Gil, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- MACHADO, E. F. **A Epistemologia Histórica Cultural de Roger Chartier em teses sobre história da educação matemática no Brasil (2000 -2018)**. 2020. 256f. Tese (Doutorado-Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática). Instituto de Educação Matemática e Científica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.



Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia



V Simpósio de pesquisa e extensão em grupos colaborativos e cooperativos e V jornada de estudos do GEEM: 20 anos de histórias e pesquisas.

05 e 06 de novembro de 2024 – Vitória da Conquista – BAHIA - BRASIL

MEDEIROS, E. A.; FORTUNATO, I.; ARAÚJO, O. H. As pesquisas do tipo “estado da arte” em educação: sinalizações teórico-metodológicas. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 8, p. 1-25. 2023.

VAINFAS, Ronaldo. História das mentalidades e história cultural. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (org.). **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 127-162.